

NEWSLETTER MENSAL

Futuro Sustentável



RELATÓRIO MACRO E MERCADOS FINANCEIROS

Inflação persistente faz com que a Reserva Federal adote uma abordagem mais cautelosa. Crescimento económico permanece robusto nos EUA.

A tendência observada ao longo do ano manteve-se em dezembro, com o fluxo de dados macroeconómicos a confirmar a **robustez da economia dos EUA**. As atenções continuam centradas nos efeitos sobre a economia global com o regresso de *Donald Trump* à presidência. O ambiente geopolítico complexo, aliado ao potencial disruptivo de algumas das medidas da administração *Trump* que estão em cima da mesa, constituem um enorme desafio às previsões económicas. No mês de dezembro tivemos bastante ruído geopolítico, com temas na Coreia do Sul e na Síria, e na Europa a queda do governo francês e as eleições antecipadas na Alemanha.

As decisões recentes dos principais bancos centrais refletem um esforço contínuo para equilibrar o crescimento económico e a inflação, abordando as condições do mercado de trabalho e procurando manter a estabilidade financeira. **Permanece a confiança de que a inflação está numa trajetória descendente, a caminhar para o objetivo dos 2%, mas a ritmo dececionante.** Nos Estados Unidos este indicador passa de 2,7% em novembro versus 2,6% no mês anterior. A taxa de inflação anual da Zona Euro em dezembro regista uma subida de 2,2% para 2,4% em dezembro, impulsionada pelo aumento dos preços energéticos.

Na reunião de dezembro, a **Reserva Federal Norte Americana (Fed) baixou as taxas de juro 25 pontos básicos**, para o intervalo compreendido entre [4,25% – 4,5%], mas adotando uma abordagem cautelosa devido à incerteza quanto à inflação. Espera-se agora uma redução de quatro para dois cortes de taxas em 2025. Os membros da FED estimam que a inflação atinja 2,5% no final do ano. A economia dos Estados Unidos continua a crescer de forma estável, impulsionada pela procura interna, apesar do abrandamento do mercado de trabalho.

O Banco Central Europeu (BCE) reduziu as taxas de juro 25 pontos básicos, conforme estava previsto, deixando a taxa dos depósitos interbancários nos 3%. O BCE deu sinais de uma maior confiança na desinflação, projetando uma inflação global média de 2,4% em 2024, prevendo uma descida gradual nos anos seguintes. A economia deverá registar um crescimento de 0,7% em 2024, 1,1% em 2025, 1,4% em 2026 e 1,3% em 2027.

No nosso país, o Banco de Portugal publicou no boletim macroeconómico de dezembro um crescimento do PIB para 2024 de 1,7%, aumentando para 2,2% em 2025 e 2026. As melhores condições financeiras, o aumento da procura externa e a entrada de fundos da União Europeia impulsionam o crescimento do PIB nos próximos dois anos. A inflação deverá reduzir-se de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024 e 2,1% em 2025, estabilizando nos 2% para os próximos 2 anos. **O Banco de Portugal prevê um aumento da taxa de poupança** das famílias, em função do rendimento disponível, passando de 8% em 2023 para 11,5% em 2024, dado historicamente elevado. Esta é potenciada pelo regime de taxas de juro positivas, que contrasta com os valores próximos de zero que caracterizaram a década anterior à pandemia.

Mercados acionistas a fechar o ano de forma positiva, apesar do desempenho misto em dezembro. Rentabilidade das obrigações termina o mês em alta.

O ano de 2024 acabou com os mercados acionistas a subir, destacando-se a valorização das empresas tecnológicas e relacionadas com a Inteligência Artificial. **Os resultados empresariais foram bastante positivos**, sobretudo nos Estados Unidos. **O mercado de obrigações também a registou rentabilidades positivas**, com maior expressão no segmento inferior a Grau de Investimento (de maior risco).

Durante o mês de dezembro, os mercados acionistas desenvolvidos registaram desempenhos mistos. O índice Norte Americano S&P 500 obteve um retorno negativo de -2,5%, enquanto o Índice Europeu Euro Stoxx 50 valorizou ao longo do mês +1,91%. Ainda assim, o Índice S&P 500 atingiu máximos históricos no início de dezembro. As quedas nos Estados Unidos devem-se à tomada de benefícios e ao facto das projeções de cortes de taxas para 2025 terem sido revistas em baixa.

A menor expectativa de cortes de taxas por parte da Fed provocou o aumento das taxas das obrigações do Governo. A obrigação do tesouro norte americana a 10 anos aumentou de 4,19% para 4,57%. A *Bund* Alemã para o mesmo prazo também subiu, passando de 2,09% para 2,36%. A taxa de dívida publica portuguesa a 10 anos passou de 2,79% para 2,70%. Os diferenciais de crédito na zona euro para o segmento Grau de Investimento estreitaram 5 pontos básicos, mas o segmento Inferior a Grau de Investimento (com maior risco) alargou 30 pontos básicos. Nos EUA, o movimento foi também de aumento de 30 pontos básicos para o segmento mais arriscado. Convém salientar a valorização dos ativos de risco ao longo do ano de 2024, devido ao contexto macroeconómico e resultados empresariais positivos.

A valorização do dólar continuou face a outras divisas, atingindo o seu nível mais elevado desde 2022. Em relação ao euro, o dólar fortaleceu-se em 2% em dezembro.

À data de 31 de dezembro, a performance acumulada dos nossos portfólios desde o início do ano permanece bastante positiva. Tendo em conta o contexto atual dos mercados financeiros e o contexto fundamental, nas próximas semanas poderemos estar em condições de gerir a carteira de forma oportunista, também com base na evolução das variáveis macro e microeconómicas. Em qualquer caso, a exposição global da carteira será igualmente ajustada em função da evolução das condições de mercado, incluindo fatores técnicos, como a sazonalidade, o posicionamento e o sentimento do mercado, entre outros.

No que diz respeito ao **Futuro Sustentável**, decidimos manter inalterada a Alocação de Ativos da carteira. De um modo geral, mantivemos uma pequena posição positiva tanto no segmento acionista como no segmento de renda fixa, com uma sub ponderação no que se refere à exposição em numerário. O fundo SYCOMORE EUROPE H@W-IC é o único instrumento financeiro da carteira que contribuiu positivamente para o seu desempenho. Os instrumentos financeiros de ações tiveram, durante o mês de dezembro, uma performance negativa, com a única exceção do Fundo SYCOMORE EUROPE H@W-IC, cuja rentabilidade foi positiva no horizonte temporal de referência.

O **Futuro Sustentável** é uma solução financeira diversificada ligada a fundos de investimento que seguem as melhores práticas de gestão ambiental, social e governação.

O prazo de detenção recomendado para este produto é de 8 anos e 1 dia.

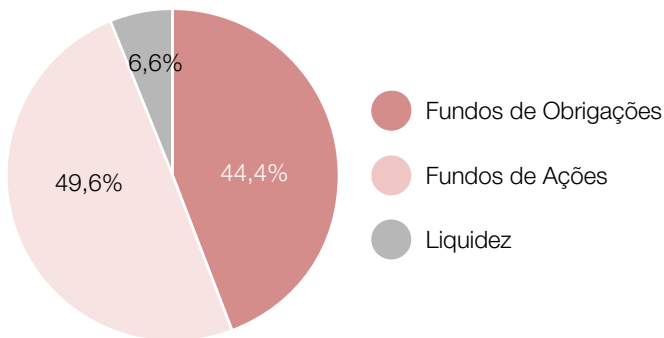
Produto com baixo nível de risco



O produto está classificado na categoria 3 que corresponde a uma média-baixa categoria de risco numa escala de 1 a 7.

Lançamento em Maio de 2024			
Mínimo Subscrição	250€		
Mínimo de Entregas Suplementares	250€		
Mínimo de Entregas Suplementares	25€		
Comissão de Gestão	1,35%		
Comissão de Resgate	1º ano	2º ano	Anos seguintes
	1,50%	1,00%	0,00%

Distribuição por classes de ativos



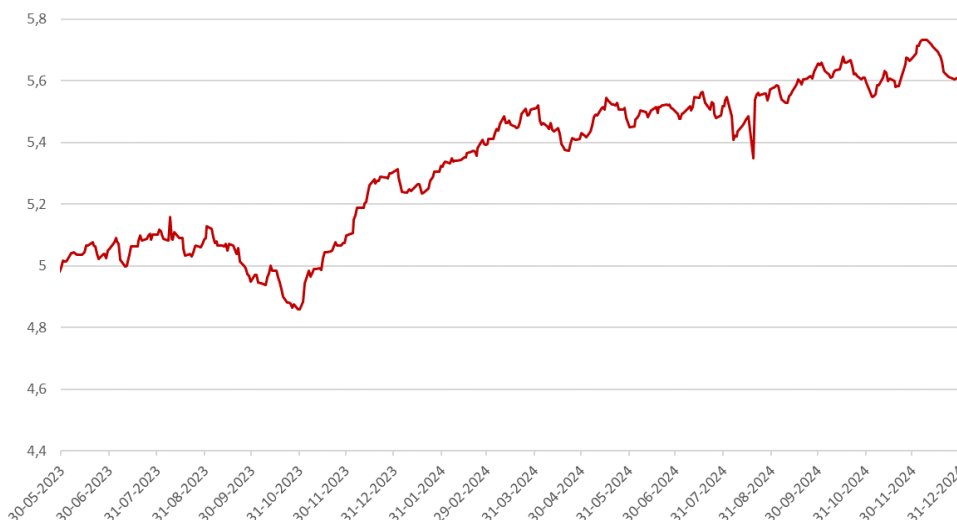
Detalhe da carteira de investimentos

Fundos de Obrigações	44,4%
X USD CORP GREEN BOND 1C EUR (XGUE GY)	19,5%
AM EURO GOV GREEN BD-ETF A (ERTH FP)	12,8%
FRANK SU EUR GN BD UCITS ETF (FLRG IM)	12,2%
Fundos de Ações	49,6%
SYCOMORE EUROPE H@W-IC (SYCHAWI LX)	16,6%
PICTET-GLOBAL ENVIRONMEN-USD (PIEMSIU LX)	16,5%
WELLINGTON GL STEWARDS-USDEA (WEGFKEA ID)	16,5%
Liquidez	6,0%
Total	100,0%

Alocação Geográfica

Zona Euro	Outros - Europa	Outros
29,4%	13,0%	57,6%

Evolução da Unidade de Participação e Rentabilidade Histórica do Fundo Autónomo



Acumulada *	11,9%
2024	5,6%
2023	6,0%

* desde Maio 2023

Declaração de isenção de responsabilidade

Este documento contém informação de carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar do conjunto de informações contidas neste documento ter sido obtido junto de fontes consideradas credíveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas.

Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações nas informações futuras a serem publicadas.

As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas da Generali Seguros S.A., como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, a Generali Seguros S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este documento, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários.

A Generali Seguros S.A. rejeita, assim, a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida neste documento.